



DO CIRCO PARA A ESCOLA, o malabares é um elemento da cultura corporal

Cinthia Jachic
Francis Madlener de Lima

A Educação Física escolar abrange diversos saberes, dentre os quais encontramos o Malabares, que quando desenvolvido no âmbito escolar, pode permitir a experimentação de possibilidades corporais. Este tem como características: o acolhimento dos gestos de diferentes ginásticas, da dança, do teatro, da capoeira, dos elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais. Quando se busca as origens da Educação Física, percebe-se que o Circo, os espetáculos circenses, nos quais o Malabares era um dos seus elementos, estão nas raízes da Educação Física, e suas práticas são transformadas e sistematizadas na forma da Ginástica, um dos eixos da Educação Física. Partindo de uma concepção de Educação Física que, desde a década de 1980, vem refletindo sobre a Educação Física escolar, Para atingir o objetivo proposto, de resgatar o tema Circo, exploraram-se os processos históricos, elementos culturais e práticas corporais dentro do espaço escolar. Trabalhou-se o Circo como elemento da cultura corporal ampliando o conhecimento dos/as alunos/as sobre o tema, de forma contextualizada, estimulou-se a criatividade dos

alunos através da confecção dos brinquedos de malabares, com materiais recicláveis, como a clave e a bola, e construíram-se outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com a orientação das professoras de Educação Física.

Logo na capa do Caderno Pedagógico de Educação Física (**editado por quem?**) define-se que ela “é uma área do conhecimento que, no contexto escolar, aborda elementos da cultura corporal, entendendo-se por esse termo os conhecimentos acerca do movimento historicamente construídos e socialmente transmitidos”¹. Portanto cabe a ela trabalhar conteúdos que estejam ligados aos seus eixos norteadores, que são a ginástica, dança, jogo, luta e esporte².

No que tange ao eixo ginástica, o caderno afirma que esta é “uma forma de exercitação em que, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de vivenciar atividades que provoquem ricas experiências corporais”³. Considera, assim, as diversas possibilidades de trabalho com a ginástica no ambiente escolar. De acordo com a própria autora utilizada nesta passagem, o Circo está

na base da sistematização dos Métodos Ginásticos, que, por sua vez, constituíram-se como a forma hegemônica de Educação Física em um determinado período histórico, influenciando-a até os dias atuais⁴. Sendo assim, buscou-se com este projeto trabalhar o Circo e seus elementos – especificamente o malabares –, entendendo-os como elementos da cultura corporal que devem ser transmitidos e ressignificados na Educação Física escolar.

O circo e seu contexto cultural, as manifestações corporais ali presentes são um universo rico que ampliam as possibilidades de movimentação das crianças. Levar esse conhecimento aos alunos e alunas é função da Educação Física, desvendando o universo de saberes sobre determinadas práticas corporais, para que estas possam ser abstraídas e transformadas pelas crianças.

Professores e professoras de Educação Física certamente utilizam elementos do circo durante suas aulas, porém, na rotina de trabalho, não dispõem de tempo para repensar suas práticas, trabalhando esses conhecimentos com os/as alunos/as. Propomos então este projeto como possibilidade de um trabalho especí-

1 - CURITIBA, 2006a

2 - CURITIBA, 2006b

3 - SOARES, 1992 apud CURITIBA, 2006b

4 - SOARES, 2001 e 2002

fico com o conteúdo circo, que, sem estar à parte da Educação Física, encontra-se pelo contrário, na raiz de muitas de suas práticas.

Dentro do amplo universo circense, o Malabares ou Malabarismo foi priorizado durante a realização do projeto como elemento central das ações. O malabarismo é uma arte milenar com registros de prática na Índia e no Egito⁵. A manipulação de “brinquedos”, que é como os malabaristas gostam de chamar as bolas, claves, arcos e outros objetos que utilizam, tem o propósito de desafio do próprio corpo. Para isto são necessárias agilidade, atenção e coordenação motora. O malabares traz benefícios, pois desenvolve vários sentidos, o intelecto e a consciência corporal, ajuda nas atividades diárias e ainda serve como terapia.

O malabarismo também pode ser visto como uma atividade em um processo educacional, pois é caracterizado como parte da cultura corporal, e através do lúdico pode colaborar com a coordenação física e com a capacidade de persistir para aprender.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL

A Educação Física vem assumindo diversas formas ao longo do tempo, sendo estruturada como atividade necessária ao ser humano no período de advento da sociedade capitalista. Na Europa, a Educação Física passa a ser caracterizada como ginástica, sendo desenvolvida através de diversos métodos. Uma prática anteriormente realizada com fins militares passa a ser difundida para

“ A
MANIPULAÇÃO DE
BOLAS, CLAVES, ARCOS E
OUTROS OBJETOS TEM O PROPÓSITO
DE DESAFIAR O PRÓPRIO CORPO;
DESENVOLVE O INTELLECTO E A
CONSCIÊNCIA CORPORAL, AJUDA NAS
ATIVIDADES DIÁRIAS E AINDA
SERVE COMO TERAPIA ”

toda uma sociedade crescentemente urbana e industrial, cada vez mais afetada pelas intempéries causadas pelo modo de produção capitalista, como afirma Soares⁶, “é possível afirmar que, ao longo do século XIX, surgem inúmeras tentativas de estender sua prática ao conjunto da população urbana cada vez mais numerosa e potencialmente “perigosa” para os objetivos do capital”.

Depois de um século de prática institucionalizada, durante as décadas de oitenta e noventa do século XX ocorreu aumento na reflexão teórica acerca da área de conhecimento que abarca a Educação Física. Aumento causado pela crescente preocupação com a Educação Física presente nas escolas, bem como com o descaso que se abatia sobre essa área do conhecimento e sua manifestação dentro do espaço escolar. Castellani Filho⁷ assim expressa a preocupação que se estabelece acerca desse campo de saberes:

a Educação Física vem sendo refletida por filósofos e educadores de diversos países. Mesmo assim, aqueles que dela fazem seu campo de estudo e pesquisa, associando-a a contextos educacionais mais amplos, lutam contra o descaso da maioria dos teóricos que preconceituosamente percebem-na como elemento menor, secundário, do fenômeno educacional.

Indo contra esse preconceito e descaso, lutando contra a alienação presente nas práticas escolares de Educação Física, muitos autores buscaram a renovação das teorias e metodologias que sustentam essa prática pedagógica. Conforme constata Castellani Filho⁸:

Com relação às Tendências, três são, a nosso ver, as que hoje encontram na Educação Física, em nosso país, maior significância: uma, que se apresenta na sua biologização; outra que se percebe na sua psico-pedagogização, e aquela última que reflete – na Educação Física – sinais que possa vir a apontar para a sua inserção na proposta de uma pedagogia sedimentada segundo classificação de Dermeval Saviani – na concepção Histórico-Crítica de Educação.



5 - NETO, 1986

6 - SOARES 2002, p. 19

7 - CASTELLANI FILHO (1994, p. 25)

8 - CASTELLANI FILHO (1994, p. 29)

9 - ibid., p. 29

A primeira tendência, que trata de forma biologizada a Educação Física, apresenta em suas práticas ênfase ao que o autor chama de “reduccionismo biológico”⁹. Esta tendência, ainda forte nas escolas, valoriza a performance esportiva a partir de valores capitalistas (competição e exclusão, por exemplo). A segunda tendência apontada pelo autor valoriza a psico-pedagogização da Educação Física através de uma visão a-histórica, sendo o homem percebido como um ser em si mesmo. Dentro desta perspectiva a escola é vista como um sistema fechado, alheia às relações sociais.

E, finalmente, a última tendência é baseada em na concepção histórico-crítica da educação, caracterizando-a como uma ação política e, no caso específico da Educação Física, percebendo o movimento humano como construção social e histórica¹⁰.

Apontando as possibilidades de intervenção na escola surgidas nesse período, Souza¹¹ elabora um quadro teórico com a sistematização das teorias emergentes que propõem novas práticas pedagógicas ligadas à Educação Física. Segundo o autor, as teorias emergentes estariam situadas em dois grandes grupos. No primeiro grupo estariam as “concepções não-propositivas”, que abordam teoricamente a Educação Física sem estabelecer princípios metodológicos para seu ensino. O segundo grupo abarcaria as “concepções propositivas” que, além de conceberem outra configuração para a Educação Física escolar, propõem de maneira mais ou menos clara, uma sistematização metodológica para as aulas.

“
**NA METODOLOGIA
 CRÍTICO-SUPERADORA
 O ESPORTE NÃO É
 EXCLUÍDO DAS
 PRÁTICAS ESCOLARES,
 ELE FAZ PARTE DA
 CULTURA CORPORAL
 HISTORICAMENTE
 PRODUZIDA PELO
 HOMEM E, ENQUANTO
 TAL, NÃO PODE SER
 NEGADO ÀS CLASSES
 POPULARES.**
 ”

Dentro das concepções chamadas pelo autor de propositivas, encontramos a Educação Física que privilegia a cultura corporal¹², valorizando aspectos historicamente negados na constituição da Educação Física presente na maioria das escolas, como a ludicidade criativa, a expressão corporal, as artes circenses, entre outros elementos. O esporte recortado dos espetáculos esportivos e colado dentro da escola é visto como inadequado, uma vez que:

A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. Apóia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista (...). Na perspectiva referenciada, o esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento...¹³.

Mas é importante deixar claro que na metodologia Crítico-Superadora, o esporte não é simplesmente excluído das práticas escolares, ele faz parte da cultura corporal historicamente produzida pelo homem e, enquanto tal, não pode ser negado às classes populares. Deve-se sim, ressignificá-lo, refletindo sobre sua gênese e transformações, possibilitando ao aluno/a o conhecimento tanto histórico quanto técnico/tático de determinada prática corporal, instrumentalizando-o para que possa se apropriar dessa forma de cultura. Sendo assim:

a expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultu-

10 - CASTELLANI FILHO, 1994

11 - SOUZA, 1999

12 - "... a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola" (Co-letivo de Autores, 1992, p. 39).

13 - Ibid., p. 36



ção, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação –, negando a dominação e submissão do homem pelo homem¹⁴.

O CIRCO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O circo teve origem em povos nômades da Eurásia. Trata-se de uma das mais antigas artes de espetáculos do mundo. Existem vários tipos, como circo de rua, circo tradicional, circo chinês, circo russo, entre outros. O circo subdivide-se em diversas artes como o malabarismo, palhaço, acrobacia, monociclo, adiestramento de animais, equilibrismo, ilusionismo, etc. Há mais ou menos cerca de cinco mil anos, pinturas onde aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas, foram descobertas na China, partindo daí uma hipótese do surgimento da arte circense¹⁵.

O MALABARES

O malabarismo é uma das mais típicas artes de circo, apesar de não ser necessariamente relacionada a ele em sua história. De acordo com o livro 4000 Years of Juggling (4000 Anos de Malabarismo), do autor Zie-then¹⁶, a primeira evidência registrada de malabarismo foi o "toss juggling", ou lançamento de objetos. O que mostra que o malabarismo não se trata somente de equilíbrio, mas também de concentração e manipulação.

Segundo as lendas, o malabarismo nasceu na ilha Malabar. Nela os jovens convertiam-se em homens numa cerimônia em que tinham que fazer jogos malabares. Mesmo a origem do malabarismo sendo incerta, há registros que indicam ser uma arte praticada desde a Antiguidade. No Egito algumas inscrições funerárias existentes fazem referência à prática. As inscrições podem ser encontradas nas pinturas em sarcófagos egípcios, encontrados na 15^a

tumba de Beni Hassam, datando do meio período, por volta de 1994-1781 a.C. Elas mostram diversos egípcios como são comumente retratados e entre os músicos e o jantar aparecem malabaristas realizando diversos jogos com seu repertório de bolas.

De acordo com Bortoleto¹⁷, o malabarismo é a arte de manipular e equilibrar objetos com destreza ou executar um gesto complexo sem perder o domínio e o controle. Os movimentos gerados trabalham o corpo de forma completa, além de estimular a concentração e o equilíbrio.

A revista britânica científica Nature publicou na sua edição número 427, de janeiro de 2004, um estudo onde conclui que a prática do malabarismo pode desenvolver certas áreas do cérebro. As regiões que processam o movimento visual tiveram aumento de tamanho nos indivíduos que praticavam malabarismo, e ao deixar de fazê-lo, depois de algum tempo voltaram ao tamanho inicial.

Um ponto positivo é o baixo custo dos materiais e a facilidade de poder fabricar o seu próprio equipamento. Além disso, pode-se utilizar a música para auxiliar na prática, pois facilita a imposição de um ritmo nos movimentos realizados com os malabares¹⁸. Em geral os malabaristas, dividem suas técnicas em categorias, agrupando o que realizam em função dos materiais que manejam, sejam massas (clavas), bolas, aros, diabólos (ioiô chinês), swings, devil sticks, etc.

Percebe-se uma evolução no malabarismo. Na atualidade, é misturado com teatro, dança, mágica, música e outras artes. Cada malabarista cria seu estilo próprio de jogo.

O malabarismo também pode ser visto como uma atividade em um processo educacional, pois é caracterizado como parte da cultura corporal, já que, além de divertir, pode colaborar com a coordenação física e com a capacidade de persistir para aprender. O malabares, enquanto atividade lúdica, relaciona a educação através da pedagogia e pode trazer também em seu contexto o lazer.

ra corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropria-



14 - COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40

15 - QUERUBIM, 2003

16 - ZIETHEN, 1981

17 - BORTOLETO, 2001

18 - BORTOLETO, 2001

“ NO
LUGAR DA LIBERDADE E
DA EXPLORAÇÃO CRIATIVA DO
CORPO, DEU-SE A PADRONIZAÇÃO E
REPETIÇÃO DE MOVIMENTOS
CONSIDERADOS ‘ADEQUADOS’ PARA A
SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO QUE
COMEÇAVA A VIVER OS PRIMEIROS
TEMPOS DO CAPITALISMO NA
SOCIEDADE EUROPEIA. ”

A CULTURA CIRCENSE COMO BASE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O Circo e seus elementos vêm há muitos séculos provocando as mais diversas reações, como aponta Soares¹⁹ são “práticas corporais realizadas nas feiras, nos circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes e anões despertavam sentimentos ambíguos de maravilhamento e medo”. Essas práticas, aqui descritas em sua forma existente na Idade Média, foram segundo a autora, a base para a sistematização da Ginástica no século XVIII e XIX. Porém, muitos desses elementos se perderam diante de uma organização que se dava em virtude de objetivos diferentes daqueles presentes no circo:

Vivia-se um momento no qual se desejava criar um corpo civilizado, um corpo em que não existissem excessos, no qual os gestos fossem comedidos e, sobretudo, econômicos e úteis a finalidades precisas. O corpo como espetáculo estava fora do receituário de “vida saudável” construído pela sociedade oitocentista, sobretudo pelo discurso médico²⁰.

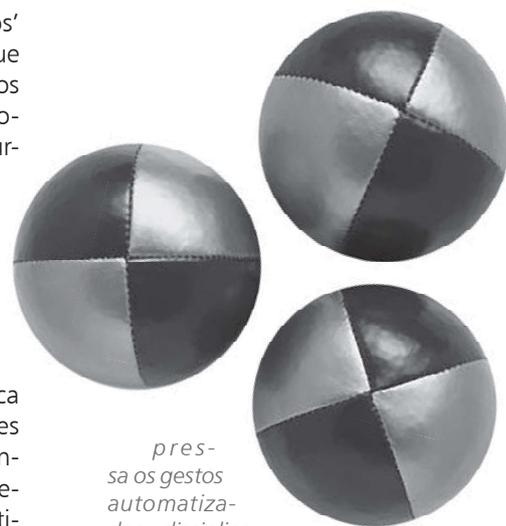
Assim, no lugar da liberdade e da exploração criativa do corpo, deu-se a padronização e repetição de movi-

mentos considerados ‘adequados’ para a saúde de uma população que começava a viver os primeiros tempos do capitalismo na sociedade europeia. Nesse sentido a ginástica surge como uma “pedagogia do signo e do gesto”, (...) ganha espaço e afirma-se como forma específica de treinamento do corpo e da vontade deste homem novo que se desejou criar ao longo de todo século XIX²¹.

Soares²² afirma que a prática dessa atividade física “em diferentes países da Europa, faz nascer um grande movimento, que foi chamado, genericamente, de Movimento Ginástico Europeu. Como expressão da cultura, este movimento constrói-se a partir das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia”.

Desta forma, partindo de diversos elementos, a Ginástica se afirma como a atividade ideal para a educação corporal da população, com características avessas àquelas presentes nas manifestações populares, uma vez que “a razão básica do crescente receio era a constatação de que o universo gestual próprio do circo apresentava uma total ausência de utilidade. O corpo ali exibido em movimento constante despertava o riso, o temor e, sobretudo, a liberdade²³. Neste momento histórico não interessava essa liberdade e criatividade corporal. A educação estava voltada para a crescente urbanização das cidades e para o trabalho nas fábricas. Assim, a Educação Física, que durante muito tempo foi sinônimo de Ginástica e ainda carrega muitos elementos desse período, não fica fora dessa transformação social sendo que

será a própria expressão física da sociedade do capital. Ela encarna e ex-



pressa os gestos automatizados, disciplinados, e se faz protagonista de um corpo “saudável”; torna-se receita e remédio para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, e, desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico ...²⁴

Portanto, coube à Educação Física, caracterizada a partir dos Métodos Ginásticos, formar esse cidadão automatizado, capaz de executar tarefas



19 - SOARES, 2002, p.23

20 - SOARES, 2002, p.58

21 - SOARES, 2002, p.29

22 - SOARES, 2002, p.18

23 - SOARES, 2002, p. 24

24 - SOARES, 2001, p. 06

25 - FOUCAULT, 1987

26 - Sobre a história da Educação Física ver, entre outros: Castellani Filho, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

27 - Ver Daolio, Jocimar. Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 18, n. 3, p. 182-190, maio. 1997.

28 - COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38

“ TRABALHAR
COM OS TEMAS LIGADOS
AO CIRCO É UMA POSSIBILIDADE
MUITO INTERESSANTE, POIS PODEM
SER ABORDADOS DE FORMA
DIFERENCIADA, FAZENDO-SE REFLEXÃO
SOBRE SEU CARÁTER HISTÓRICO E
SUAS LIGAÇÕES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ”

repetitivas, sem esforço intelectual. Definindo-se como a disciplina escolar destinada à formação do que Foucault²⁵ chamou de “corpos dóceis”, aptos para a sociedade capitalista emergente.

Durante muito tempo a Educação Física²⁶ escolar cumpriu papéis ligados à exigência social de cada período, sendo que, predominantemente, esse papel foi determinado pelos ditames da sociedade capitalista. Desta forma o corpo foi visto como instrumento de trabalho, explorado e sem possibilidades criativas. Na década de 1980, de forma mais contundente, a Educação Física passa a ser repensada. São questionados seus objetivos e encaminhamentos metodológicos, principalmente no que tange à Educação Física escolar. A partir dessa reflexão são elaboradas novas metodologias de ensino e uma Educação Física voltada para a realidade social e sua superação começa a ser vislumbrada²⁷.

Assim

na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal²⁸.

Partindo da concepção da cultura corporal que considera que “a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessita-



tam ser retratados e transmitidos para os alunos na escola²⁹, o trabalho com os elementos do Circo se constitui como reflexão acerca de um saber produzido pela humanidade, que foi apropriado pela Ginástica/Educação Física em um determinado período histórico e que deve ser transmitido e ressignificado pela Educação Física.

Procurando assim “superar uma Educação Física que vem se caracterizando, ao longo da história, como um mero ‘fazer prático destituído de uma reflexão teórica’, devemos assumir a responsabilidade de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão acerca de um corpo de conhecimentos específicos diante da organização curricular³⁰.”

Portanto, propomos a trabalhar com o circo através do Malabares como um elemento da cultura corporal que, sendo uma base importante para a Educação Física, merece atenção no espaço escolar. Considerando

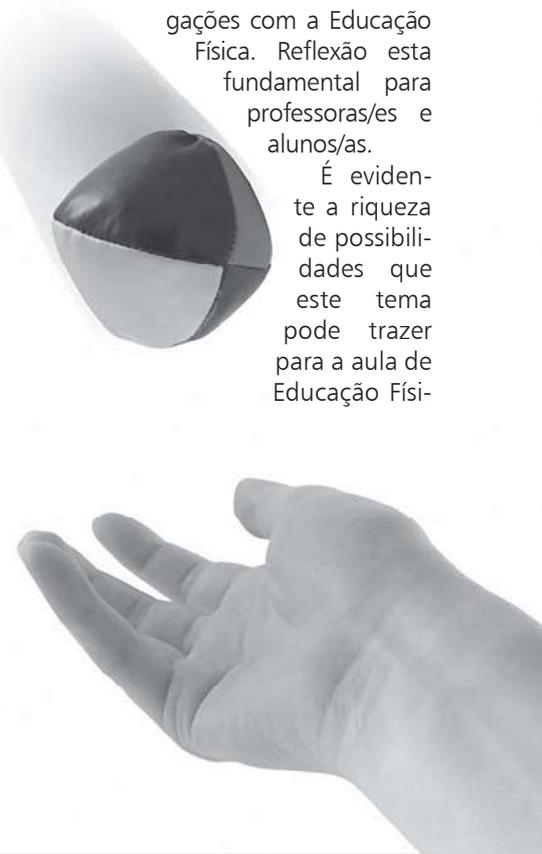
que “o ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer”³¹.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se ainda na Educação Física escolar certa resistência das crianças em participar de aulas que tratam de temas que vão além das práticas comuns ao seu universo lúdico e do próprio espaço escolar, como o futebol, a corda, os diversos jogos com bola e as brincadeiras de ‘pega’. Porém, esta resistência se desfaz, permanecendo somente naqueles alunos que constantemente não participam da aula por vários motivos, sendo que o principal alegado por eles é o fato de não gostarem de determinado conteúdo. Este é um desafio que ainda persiste na Educação Física escolar, mas que, na nossa visão, pode ser superado.

Trabalhar com os temas ligados ao Circo é uma possibilidade muito interessante, pois podem ser abordados de forma diferenciada, fazendo-se uma reflexão sobre seu caráter histórico e suas ligações com a Educação Física. Reflexão esta fundamental para professoras/es e alunos/as.

É evidente a riqueza de possibilidades que este tema pode trazer para a aula de Educação Física.



29 - Coletivo de Autores, 1992, p. 39

30 - Souza Junior, 1999, p. 175

31 - Coletivo de Autores, 1992, p. 40

ca na escola, ampliando o acervo motor e cultural dos alunos e alunas por meio de atividades diversas realizadas na sala de aula e na quadra com os mais diferentes materiais.

Entre os aspectos apresentados, destacamos aquele que relaciona o desenvolvimento das habilidades motoras nos alunos, principalmente, com o empenho e orientação. A amplitude motora que o Malabares proporciona mere-

ce ser muito bem aproveitada pelo professor de Educação Física, visto que se trata de uma atividade completa.

O ensino do Malabares possibilita a estimulação da criatividade através da confecção dos “brinquedos”, como a clave, a bola, a argola e a fita, com materiais recicláveis. Com a prática frequente do Malabares nas aulas de Educação Física, os alunos passam a dominar os “brinquedos” e desta ma-

neira desenvolvem progressivamente sua capacidade de concentração, paciência, criatividade, coordenação e lateralidade.

Concluindo, pode-se afirmar que é possível resgatar e trabalhar de maneira satisfatória o tema Circo, e, conseqüentemente, implantar a prática do Malabares, dando condições para que os alunos melhorem nos aspectos motor, cultural e artístico.

CINTHIA JACHIC

Professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Especialista em Educação Especial.

FRANCIS MADLENER DE LIMA

Professora da Rede Municipal de Ensino, Mestra em Educação pela UFPR

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, Marco. **Técnicas acrobáticas de circo**. Apostila aplicada no curso de técnicas acrobáticas. Espanha: El Refugi, 2001.
- BRACHT, Valter, et al. **A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- CURITIBA, PREFEITURA MUNICIPAL. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. **Caderno pedagógico: Educação Física**. Curitiba, 2006a
- _____. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Vol. 3, pp. 65 – 85. Curitiba, 2006b.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 18, n. 3, p. 182-190, maio. 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Lúcia M. Pondé Vas-salo. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- MAQUET e RUBY. **A prática do malabarismo**. Revista Nature, v.427, p. 304-305, janeiro. 2004.
- NETO, Tito. **Minha vida no circo**. São Paulo: Autores Novos, 1986.
- QUERUBIM, Marlene. **Marketing de Circo**. Mogo das Cruzes: Oriom Editora, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- _____. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ZIETHEN, Karl-Heinz. **4.000 Years of Juggling**, Editora M. Poignant, France, 1981.